

Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
do  
Capítulo Português da Internet Society  
Mário Gaspar da Silva  
Instituto Superior Técnico  
Av. Rovisco Pais,  
Lisboa

Almada, 26 de dezembro de 2018

Assunto: apresentação de demissão da direção do ISOC PT

Em 24 de janeiro de 2017 foi eleita uma nova direção do Capítulo Português da Internet Society (ISOC-PT), para o triénio de 2017 / 2019, com o seguinte programa: <http://isoc.pt/quem-somos/#programa>. Para além dos membros da direção foram também eleitos os restantes órgãos da associação para o mesmo triénio: <http://isoc.pt/quem-somos/#orgaos>.

O programa da lista eleita, que encabecei, incluía os seguintes pontos (resumo dos listados no resumo executivo e compromissos assumidos no programa disponível em <http://isoc.pt/quem-somos/#programa>):

1. Organizar pelos menos 2 debates públicos por ano.
2. Participar no Fórum para a Sociedade da Informação – Internet Governance Forum Portugal - FSI-IGF.
3. Dar a conhecer e arranjar financiamento para o ISOC-PT e apresentar publicamente as finanças da associação. Promover parcerias para o desenvolvimento de ações concretas em torno de temas centrais para o futuro da Internet.
4. Participar, na medida das disponibilidades financeiras, em reuniões internacionais relacionadas com o debate multistakeholder, nomeadamente EuroDig e IGF.
5. Alargar a participação dos membros do ISOC-PT na vida da associação.

Passados estes dois primeiros anos é possível verificar que os três primeiros objetivos foram atingidos. No entanto, é fácil reconhecer que os restantes objetivos não o foram em parte ou no todo. Isso poderia ser explicado porque os objetivos estabelecidos eram ambiciosos demais. No entanto, após reflexão sobre a orientação da nossa atividade, acho que isso não sucedeu por acaso.

Ao privilegiarmos ações do tipo eventos de debate e as tomadas de posição, ainda por cima algumas vezes não alinhadas com os temas centrais da ISOC, acabámos por circunscrever o nosso impacto a um público limitado, constituído por um conjunto de pessoas globalmente da mesma faixa etária e não promovemos a participação de outras pessoas. A prazo, se assim continuarmos, acabaremos “fechados sobre nós próprios”. O relatório <http://isoc.pt/documents/2018/2018-11-30-meetings/2018-relatorio-plano-2019.pdf> contém uma análise mais detalhada.

Por isso defendo uma reorientação das atividades do ISOC-PT. Essa reorientação, na minha opinião, deve traduzir-se nas seguintes linhas gerais:

1. Alinhar significativamente a ação do Capítulo Português da Internet Society (ISOC-PT) com as ações e campanhas da Internet Society tal como apresentadas no seu Plano de Ação 2019, <https://www.internetsociety.org/action-plan/2019>.
2. Privilegiar ações que tenham resultados concretos mensuráveis em termos de formação de pessoas ou que alterem as práticas concretas das organizações e dos indivíduos.
3. Privilegiar colaborações que contribuam para tentar esclarecer os decisores políticos e estabelecer diálogo com atores presentes no terreno e que fazem as “coisas acontecer”.
4. Tornar a direção do ISOC-PT mais pequena e mais operacional e prolongá-la através de associados que liderem grupos de trabalho para as diferentes áreas de atividade.
5. Alterar os estatutos para que os mandatos dos órgãos sociais tenham a duração de dois anos, com um limite máximo de 4 anos de permanência no cargo.

Dado que não foi este o programa proposto pela lista que encabecei, não tem sentido continuar a exercer o cargo de presidente do ISOC-PT. Por esta razão venho pela presente carta apresentar a minha demissão à Assembleia Geral, com efeito a partir de dia 24 de Janeiro de 2019, altura em que o nosso mandato completa dois anos.

Nesta sequência, várias vias ficam em aberto. Primeira, os restantes membros da direção do ISOC-PT continuam em funções, a executarem o programa com que fomos eleitos, e elegem um novo presidente entre os seus membros. Segunda, a maioria dos membros da atual direção demite-se igualmente e convocam-se eleições com base em novos programas e novas listas. Terceiro, outra alternativa que a mesa da Assembleia Geral resolva adotar.

Caso venham a existir eleições, procurarei formar uma lista em torno do programa acima apresentado. Outros associados que pensem de outra forma, poderão apresentar outras alternativas. A haverem eleições, idealmente as mesmas deverão ter lugar no final de Janeiro de 2019.

Estou certo que, seja qual for o resultado desta minha iniciativa, o ISOC-PT sairá mais reforçado da mesma.

Com os meus melhores cumprimentos,



José Legatheaux Martins  
Presidente da direção do ISOC-PT até 24 de janeiro de 2018